



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ECONOMIA POLÍTICA

Conjuntura Econômica do Brasil
Evolução da economia brasileira
Agosto de 2004

Anita Kon

A economia brasileira no mês de Agosto apresentou uma série de indicadores favoráveis a uma retomada de crescimento, resultando em expectativas otimistas quanto aos próximos meses. O setor público obteve no acumulado do ano um superávit recorde de R\$ 53 bilhões.

O aperto fiscal de 5,6% do PIB e a estabilidade da taxa de câmbio, conduzidos pelo governo federal (incluindo as esferas da União, Estados, municípios e estatais), conseguiu melhores recursos para pagar juros da dívida e diminuir o endividamento. Este resultado foi sustentado principalmente pelo governo central (União, Banco Central e Instituto Nacional do Seguro Social) que foi responsável por 75% do superávit primário alcançado no período. A arrecadação tributária bateu novo recorde e apesar de negar oficialmente ter promovido aumento da carga tributária no país, o governo anuncia novas estimativas para a receita neste ano.

Com relação à Balança Comercial, as Importações cresceram 39%, mais rapidamente que exportações, que se elevaram em 34,9%, mas este desempenho, não afetou o resultado global da balança comercial, que fechou o mês com superávit de US\$ 742 milhões e o acumulado do ano com US\$ 20,99 bilhões. No ano, as exportações continuam a ter um desempenho melhor do que o das importações.

O investimento estrangeiro também se elevou consideravelmente, sendo o maior desde novembro de 2003 e, impulsionados por recursos de empresas multinacionais no setor elétrico, os investimentos estrangeiros diretos recebidos pelo Brasil somaram US\$ 1,6 bilhão em julho, mais que o dobro dos que ingressaram no mês anterior, embora os números acumulados no ano ainda sejam inferiores aos previstos pelas projeções do Banco Central.

No entanto, o fluxo de empréstimos externos para as empresas instaladas no país permanece baixo tendo em vista que a queda na rolagem da dívida externa reflete uma decisão tomada pelas próprias empresas, que estão bem capitalizadas e estariam preferindo não contrair empréstimos no exterior para fazê-lo no Brasil, onde têm condições melhores de financiamento. Especialistas dizem que a tendência é que, de agora em diante, as empresas estrangeiras retomem os investimentos no Brasil, pois já terminou o momento de volatilidade externa. O período que passou, reduziu bastante o fluxo de capital para países emergentes, devido às incertezas em relação ao rumo dos juros praticados nos Estados Unidos trouxeram muita instabilidade aos mercados internacionais, o que deixou os investidores estrangeiros mais cautelosos.

Em Agosto, a inflação sofreu o impacto da disparada do preço do aço e o Índice Geral de Preços - Mercado registrou aumento de 1,22%. A variação foi menor do que a de julho (1,31%), mas superou as expectativas do mercado. Este índice em agosto revelou que o reaquecimento da economia está permitindo o aumento de alguns preços, como do grupo ferro, aço e derivados, como também do petróleo. Em 2004, o aço já acumula alta de 40,43%. Em geral é provável que alguns setores estejam aproveitando a expansão da demanda interna para recompor seus ganhos. O Banco Central diz que a simples manutenção dos juros pode não ser suficiente para fazer com que sejam cumpridas as metas de

inflação do governo para o ano de 5,5%, pois no ano já acumula alta de 4,42%.

Como contrapartida, os juros cobrados pelos bancos nos empréstimos a pessoas físicas deixaram de cair (uma trajetória de queda que começou em abril de 2003) e voltaram a subir neste mês chegando, em média, a 62,8% ao ano. No caso dos financiamentos concedidos às empresas, a taxa passou de 29,7% ao ano para 30,0% neste mês e novos aumentos dos juros bancários são esperados para os próximos meses.

No entanto, os empresários industriais estão mais confiantes em relação ao desempenho de suas atividades em 2004, quanto às expectativas em relação ao volume da produção, faturamento, emprego e margem de lucro. O nível de confiança do empresariado paulista subiu de 50%, em maio, para 82% do total dos pesquisados em julho, e os pessimistas caíram de 29% para 10%.

A retomada da demanda interna alimentada pelo crescimento da economia, está dando novo fôlego à indústria de bens de capital, de máquinas e equipamentos, (que já opera com 80,6% de sua capacidade), da indústria eletroeletrônica — que lucra com aumento das vendas internas, exportação e preço alto — e da indústria de alimentos, onde não foram as exportações, mas o mercado interno, o principal responsável pelos números positivos. Por outro lado, o aumento da demanda internacional por produtos siderúrgicos e a conseqüente alta dos preços também contribuíram para elevar os ganhos das principais empresas do setor.

No mercado de trabalho a criação de vagas em julho supera aumento no total de pessoas aptas a trabalhar e o total de desocupados diminui pelo terceiro mês consecutivo. A taxa de desemprego de julho voltou ao patamar de janeiro de 2003, embora ainda esteja num nível muito alto. Particularmente foi o setor de serviços que impulsionou o mercado em julho, embora a participação de trabalhadores sem carteira assinada supere 60%. A renda também melhorou e os segmentos com melhor resultado são os de serviços especializados e de apoio às empresas. Na indústria, houve queda no nível de ocupação, principalmente na indústria de alimentação e nas empresas de vestuário e do ramo têxtil, atividades que mais dependem de recuperação da renda.

Por sua vez, também os reajustes salariais negociados no primeiro semestre deste ano tiveram o melhor resultado desde 1996. Verificou-se que 79% dos acordos coletivos firmados de janeiro a junho deste ano tiveram reajustes iguais ou superiores à inflação nos 12 meses anteriores a cada data-base e 21% não conseguiram repor a inflação. Foram determinantes nas negociações salariais, a inflação sob controle, juros menores, aumento do emprego e melhora de outros indicadores da economia, principalmente da indústria e do comércio.

Como efeito da expansão da renda o Comércio bateu recorde. Em junho, houve uma alta de 12,80% na quantidade comercializada sobre 2003, iniciando-se a recomposição parcial da perda recente na renda do trabalhador e a queda no desemprego, aumentando a confiança do consumidor para gastar. Analistas afirmam que a expansão já ocorre não apenas com base em crédito, mas em aumento na renda. Por outro lado, esse cenário é propício para o início de remarcações moderadas de preços, pois a expectativa de recuperação na renda e no emprego de forma vigorosa, a partir de julho, abriu espaço para reajustes. Esse foi um dos fatores determinantes para a decisão da política monetária de juros.

O setor de supermercados registrou um crescimento real de 1,2% nas vendas nos sete meses de 2004 sobre 2003, porém o setor ainda não conseguiu recuperar as perdas do ano passado, quando acumulou uma queda de 4,5% nas vendas.

No final do mês, a baixa do petróleo no mercado internacional ajudou a manter a calma no mercado, porém o Comitê de Política Monetária do Banco Central apesar de manter a taxa básica de juros em 16% ao ano em agosto, divulgou sinalizou a disposição de elevar a taxa básica de juros da economia se as expectativas de inflação começarem a se distanciar muito de suas metas, o que teve resposta negativa do mercado financeiro nos últimos dias do mês.

O mês de Agosto terminou com otimismo e boas expectativas. Os títulos da dívida brasileira voltaram a registrar valorização no mercado internacional e o risco-país caiu 3,05% e voltar ao seu menor patamar desde fevereiro (509 pontos). Nesse cenário, o mercado doméstico se acalmou, apesar de que a divulgação de um índice de inflação o mais elevado que o esperado causou repercussão negativa em todos os segmentos: a Bolsa chegou a cair 1,23%, e juros e dólar, a subir.

O número de falências decretadas em julho caiu 46,1% na comparação com o mesmo mês do ano

passado, o que mostra uma melhora na capacidade das empresas de gerar e administrar seus recursos diante de um cenário econômico mais favorável que o visto em 2003. Este desempenho pode ser explicado pela melhora na atividade econômica verificada, que vem contribuindo com a abertura de novas vagas de trabalho e reposição das perdas inflacionárias para trabalhadores de algumas categorias, e ainda pelo fato de que os consumidores têm preferido regularizar pendências a assumir novas dívidas.

**Copyright PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ECONOMIA POLÍTICA-PUCSP
EITT/PUCSP – Grupo de Pesquisas em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia
Contatos: anitakon@pucsp.br - São Paulo/Brasil
Assistente de pesquisa: Emmanuel Nakamura**